

## Apresentação

Uma refeição não poderia ser triste. Tristeza e comida são incompatíveis, (enquanto que a morte e a comida são compatíveis). O banquete celebra sempre a vitória, é uma propriedade característica da sua natureza. O triunfo do banquete é universal, é o triunfo da vida sobre a morte. Nesse aspecto, é o equivalente da concepção e do nascimento. O corpo vitorioso absorve o corpo vencido e se renova (BAKHTIN, 1993, p. 247).

O tema da comicidade nas artes, em especial na cena teatral e nas artes visuais, nos trouxe a agradável surpresa de um volume considerável de colaborações. Animadas pelo interesse no recorte, ampliamos a ideia original de um só volume dedicado aos cômicos, à comédia e à comicidade para a organização de duas revistas.

No atual volume, de número 8, como já explorou com mais profundidade o Prof. Dr. Mário Bolognesi na apresentação do volume 7, estão presentes digressões sobre os artistas cômicos, homens e mulheres, os modos de produção e implicações pedagógicas da palhaçaria, a perspectiva de gênero na comicidade, a trajetória

exemplar de uma palhaça e a dimensão metafórica do riso na criação em artes visuais.

Os comediantes estão comentados nas escritas de Paolo Puppa, no artigo **La *Commedia dell'arte* e il teatro político**, de Walter de Sousa Junior, no texto **Genésio Arruda: o nu artístico e o caipira travestido no teatro popular paulistano da década de 1930**, de André Luiz Rodrigues Ferreira, no artigo **Jango Edwards e um Corpo Cômico Transgressor**, e de André Carrico, em **O politicamente incorreto na comédia popular**.

Analisando o palhaço e os jogos clownescos, Alda Souza assina **O Palhaço e os modos de produção: a influência do capitalismo no risível**, Fabio dal Gallo, **O cômico e os jogos clownescos: reflexões de uma aula**, e Edu Silva, **O que é preciso para ser um palhaço?**.

Ao lado destes enfoques, alinham-se análises sobre a presença das mulheres na cena cômica, de autoria de Maria Silvia do Nascimento, intitulado **Troca-troca com as mulheres palhaças: uma reflexão acerca das questões de gênero como motivo de riso**, de Sarah Monteath dos Santos, denominado **Comicidade feminina na produção da artista Alda Garrido**, e Manuela Castelo Branco de Oliveira Cardoso, com o título **Ópera, *Commedia Dell'Arte* e palhaçaria feminina: estudos a partir da ópera Pagliacci de Ruggero Leoncavallo**.

A entrevista **"É preciso rir - Entrevista com Silvia Leblon"**, editada por Mateus Araújo a partir do diálogo entre Mayara Sampaio, Sarah Monteath e Silvia Leblon, é seguida pelo artigo e ensaio visual de Agnus Valente e Fábio Freixeda, **Rubem Grilo - Objetos imaturos, de Rubem Grilo: subjetividade e abertura - o requinte do humor, da crítica e da poesia no desvio da função do objeto e da linguagem**, sobre a obra artística de Rubem Grillo.

Como diria o antropofágico Rabelais, que o aspecto alegre destes escritos e imagens possa ser degustado até o osso pelos comensais da Rebento, animando com seu tutano a concepção de novas matérias.

## Editoria da Rebento